

Editorial

A Revista Intratextos lançou a sua primeira edição no ano de 2009, há quinze anos. Desde então, alunos, professores e outros profissionais se empenharam na manutenção da revista, cientes de que cada edição representava um esforço coletivo que visava o aprimoramento do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, dos seus estudantes e das Ciências Sociais como um todo, haja vista que a revista acolhe artigos de cientistas sociais de todas as universidades do país. A existência de uma publicação discente por tanto tempo só é possível com a dedicação e a perseverança de todos que ajudaram a construí-la, sendo esses merecedores da nossa gratidão. Em comemoração ao nosso décimo quinto aniversário, a Revista Intratextos tem o enorme prazer em convidar todas as pessoas interessadas à leitura do primeiro número do ano de 2024.

A edição 2024.1 traz quatro artigos e duas resenhas. No primeiro artigo, intitulado “Imaginário discursivo: como o jornal Zero Hora retratou o atentado à praça dos três poderes em 8 de janeiro de 2023”, Vivian Leal da Silveira expõe sua pesquisa acerca da manifestação antidemocrática ocorrida após a eleição do presidente Luís Inácio Lula da Silva. A partir da teoria da análise do discurso, e dos conceitos de “imaginário” e “multidão” a autora analisa o jornal Zero Hora, oferecendo uma compreensão deste capítulo recente da política nacional.

O segundo artigo que compõe essa edição foi escrito por Fabiano Dias Monteiro e Letícia Rodrigues Costa. Intitulado “Atendimento Socioeducativo, Intersetorialidade e pesquisa-ação: reflexões e aproximações a partir de um estudo inicial sobre o CREAS de Angra dos Reis- RJ”, os autores se dispuseram a debater os desafios relacionados ao atendimento socioeducativo em Angra dos Reis, executado pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), em atender jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, ou seja, implicados criminalmente. Esse estudo está localizado em um amplo debate sobre as dinâmicas criminais e políticas de prevenção da violência.

O subcampo acadêmico do Ensino de Sociologia é o âmbito da discussão do terceiro artigo dessa edição, “Como a Sociologia aparece no livro didático do PNL D 2021? Uma análise da coleção Conexões e o perfil dos autores”, escrito por Túlio Tavares e Monique Batista Carvalho. A partir da análise do livro didático selecionado e da formação acadêmica, trajetória profissional e endereço laboral dos autores, Tavares e Carvalho investigam como esses elementos podem se relacionar e qual como a Sociologia é apresentada neste livro didático

específico, pertencente ao Programa Nacional do Livro e do Material Didático de 2021 e em diálogo com as bases estabelecidas pelo Novo Ensino Médio e pela Base Nacional Comum Curricular.

A pesquisa de Carlos Eduardo Bellini Borenstein, “Os pilares sociodemográficos do voto em Lula nas eleições de 2022”, encerra a seção de artigos da presente edição. Neste, o autor buscou compreender elementos importantes para a vitória do candidato do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio Lula da Silva, sobre o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, do Partido Liberal. Para tal, a pesquisa investiga quatro pilares sociodemográficos e os relaciona com os votos obtidos pelos candidatos à Presidência da República e com o realinhamento eleitoral ocorrido após a reeleição do Presidente Lula no ano de 2006.

Por fim, essa edição conta com duas resenhas. A primeira, escrita por Ligia Thomaz Vieira Leite, debate o filme "O Garoto Selvagem" de 1970, dirigido por François Truffaut. Baseado nos relatórios do médico Jean-Marc Itard, o filme narra a história de um garoto, que supostamente nunca teve contato com a sociedade, na civilização francesa. A autora, Ligia Leite, argumenta que a referida obra suscita debates e pode oferecer material considerável para as aulas de antropologia. A segunda resenha, escrita por Rhuann Fernandes, versa sobre a obra *Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder*, de Byung-Chul Han. Fernandes pontua que a partir da discussão sobre a ideia de liberdade, trabalho e subjetivação no regime neoliberal, Han investiga a sociedade atual e questões como “tempo livre”, “tempo de servidão” e o avanço das práticas econômicas neoliberais.

Todos os artigos presentes foram avaliados de forma positiva pelos nossos pareceristas, a quem agradecemos imensamente.

Esperamos que vocês apreciem essa edição!

Carlos Henrique Alves Moura

Editor-chefe